UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

MAURO ELISBAN DIAZ MAMANI

Effect of ultrasound on bond strength and penetration of resin and ionomeric cements used for fiberglass post cementation

Efeito do ultrassom na resistência adesiva e penetração de cimentos resinosos e ionoméricos utilizados na cimentação de pinos de fibra de vidro

BAURU
2017

MAURO ELISBAN DIAZ MAMANI

Effect of ultrasound on bond strength and penetration of resin and ionomeric cements used for fiberglass post cementation

Efeito do ultrassom na resistência adesiva e penetração de cimentos resinosos e ionoméricos utilizados na cimentação de pinos de fibra de vidro

Dissertação constituída por artigo apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Dentística.

Orientador: Prof. Dr. Heitor Marques Honório

Versão Corrigida

BAURU

2017

Diaz Mamani, Mauro Elisban

D543e Effect of ultrasound on bond strength and penetration of resin and ionomeric cements used for fiberglass post cementation / Mauro Elisban Diaz Mamani. – Bauru, 2017.

63p. : il. ; 31cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Heitor Marques Honório

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dedicatória

A meus pais Mauro e Eulalia que são minha inspiração e apoio em cada dia.

Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

À Deus que me guia e ilumina cada dia.

Aos meus irmãos Mauricio e Salvador que na distância eles souberam cuidar e acompanhar a meus pais na minha ausência.

Aos meus pais Mauro Diaz e Eulalia Mamani por aqueles momentos mais felizes que passe ao lado de vocês, por dar aquela pequena decisão comigo desde criança, por sua ajuda, suas palavras, suas ligações, seu esforço só por me cuidar e para me ver com aquele sorriso que amam vocês.

Aos meus tios Andrés e Luís que compartí muitos momentos especiais juntos e que agora estão no céu os quais perdí estando longe de eles, a suas famílias que também foram meu maior suporte e alegria em cada reunião familiar,

Ao meu orientador Heitor Marques Honório, quem foi como um amigo, um professor que me inspiro muito e incentivo cada vez que saia da sala dele, por sua paciência, por acreditar em mim, por tudo e mais, eu sempre estarei muito agradecido com você, só tenho respeito e admiração por você professor Heitor.

Aos professores Jose Mondelli e Clovis Bramante por seus ensinamentos em odontologia e por me ensinar a traves de suas conversações o outro lado da vida de acordo a suas experiências, sempre lembrarei de vocês meus mestres.

No curso de especialização conheci a muitos grandes professores assim também como pessoas, em especial ao meu orientador Eduardo Batista, quem me ensinava a fazer as coisas perfeitas, por sua dedicação e por aquelas palavras no final da especialização que levo até o dia de hoje.

Aos professores do departamento de Endodontia, Marco Antonio Húngaro, Norberti, Brandao, Ivaldo, Rodrigo Vivan, que a traves de cada lima era uma experiência única cheio de vontade de querer me ensinar o melhor de eles.

Aos professores do departamento de Dentística, Rafael Mondelli, Sergio seu pai Aquira, Teresa, Juliana, Emerson, Adilson, Linda, Ana Flavia, Paulo, que tive a honra de me ensinar no mestrado e especialização os quais foram parte da minha formação acadêmica.

A minha turma do mestrado Angélica, Fabricia, Giovana, Isabela, Naiara, Fernanda, Lorena, Ligia, Natalia, por ter compartilhado com cada uma delas certos momentos de festa, de seminários, de madrugadas nestes anos do mestrado.

Aos pôs graduandos Ligia Andreatta, Luara, Leticia, Martha, Mayara, Alfredo, Ana Paula, Tamires, Fabio, Cassiana, Rafael Maenossono, Carlos Villavicencio, que me ajudaram cada dia na convivência do mestrado.

Aos funcionários do Departamento de Dentística, Materiais Odontológicos e Endodontia, como Audria, Nelson, Charlenne, Natalia, Suely, Rita, Eliseo, Sandra, Alcides, Edimauro, Sueli, Andressa, a todos eles porque como uma sociedade oculta, eles me ajudaram para atender a muitas pessoas a traves das facilidades, apoio e confiança que eles podiam me dar.

E como ao início do mestrado sempre teve a oportunidade de estar ao lado de duas pessoas maravilhosas que me ajudaram em os melhores momentos e nunca se afastaram de mim nem em os piores dias, são a Lorena e Fernanda, pessoas muito especiais que desde tomar um café até falar de madrugadas ir a botecos e compartilhar nossos sofrimentos eu estarei muito agradecido a vocês por sempre e em cada momento lembrarei da sua imensa ajuda.

Daqueles primeiros anos de ficar em Bauru só até agora tem a um amigo que fui parte do seu desenvolvimento e testemunha do cada etapa da sua vida é o Alfredo, aquele "limeño" que compartí momentos de diversão e momentosa difíceis, muito obrigado por tudo Alfredo.

Para Ligia Andreatta que foi a primeira família que me abreu suas portas quando passei natal longe de casa, muito obrigado por sua amizade por sua linda personalidade pela parceria em muitos pacientes e por sua orientação de cada dia.

Marcelo Agnoletti agradecido sempre por aquelas palavras de apoio, por aquelas dicas nos procedimentos clínicos e pela confiança que sempre me deu.

Aqueles amigos de toda a vida com quem sempre eu posso contar, como Karin, Alberto, July, Mariela, Argelia, pessoas que passarão na convivência do dia a dia junto comigo e que trouxeram muitas experiências boas na minha vida. Para Eliseo meu grande amigo e companheiro de grandes aventuras, meu parceiro de conferencias, de aulas, de sonhos que vamos cumprir.

Carlos Villavicencio por toda sua ajuda no mestrado, por me ensinar tudo o que eu sei de fotografia, e junto com Mayara muito obrigado por aquele café onde pude saber o objetivo de conhecer as pessoas que podem te surpreender com umas palavras de ajuda para sair do fundo onde eu estava, e de aquele fundo também chegaram novas pessoas como Carlos Condarco, que consegui conhecer mais na academia e poder conseguir concordar em muitos aspectos da vida, obrigado por seu tempo de me escutar, junto com ele os peruanos Naoki e Gonzalo por me acompanhar e me convidar nas suas experiências.

Murilo Alcalde e Elaine Consolomagno, por sua imensa ajuda na realização desta pesquisa.

Andreia Evangelista, por acreditar em mim, por me defender frente a uma injustiça, porque nunca imaginei estar numa situação como a que eu vivi, a verdade é uma só, e você acredito em isso.

Sandra Grecco, porque sempre foi bom ter ajuda professional quando eu achava que não tinha maior solução meus problemas, e foi a doutora que me ajudou sair do fundo da depressão, por seu interesse e preocupação por querer me ajudar.

Para Washington, Gilmar, Junior e muitas outras pessoas de Bauru que me ajudaram muito em cada momento especial da minha vida em Bauru.

Abstract

ABSTRACT

Effect of ultrasound on bond strength and penetration of resin and ionomeric cements used for fiberglass post cementation

Objective: The objective of this study was to evaluate the bond strength of fiberglass posts (Exacto N° 2 ®) cemented with resin cement (RC) and resin modified glass ionomer cement (RMGI), with and without ultrasonic activation in the root canal of bovine teeth. The penetration of the cements into dentine tubules was also assessed. Methods: Forty bovine incisors were selected and endodontically treated, and then divided into 4 groups (n = 10). Fiberglass posts were cemented with RC and RMGI and activated with an ultrasound insert in 2 groups; the other two groups received no ultrasonic activation. After 1 week of cementation, the roots were sectioned into 9 slices of approximately 1,5 mm each. Confocal microscopy and push-out test were performed, and all specimens were subjected to 200x magnification optical microscopy for mode of failure evaluation. Statistical analysis was done with three-way ANOVA, followed by the Fisher's test ($\alpha = 0.05$). Results: There was no difference among the root thirds in the RMGI group while a difference was found among the thirds in the RC group. In addition, the bond strength of the RC group was higher than the RMGI group, in all thirds. The RC also showed a greater penetration than the RMGI, in all thirds, with and without activation. The ultrasound activation caused a greater penetration only in the cervical and middle thirds in the RMGI group, and in the middle third of the RC group. Conclusion: The RC presented higher bond strength and penetration compared to the RMGI and ultrasonic activation improved the penetration of the RMGI cement in the middle and cervical root thirds and of the RC in the middle root third. A significant correlation between bond strength and penetration was verified in all groups. Clinical relevance: Ultrasound can promote a better penetration of resin cements used in fiberglass post cementation, reaching the most difficult anatomical areas in the root canal.

Key words: Confocal microscopy. Fiberglass post. Resin cements. Push Out. Ultrasound.

Resumo

RESUMO

Efeito do ultrassom na resistência adesiva e penetração de cimentos resinosos e ionoméricos utilizados na cimentação de pinos de fibra de vidro

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união de pinos de fibra de vidro (Exacto N°2 ®) com e sem ativação ultrassônica, associado a dois materiais: cimento resinoso (CR) e cimento ionomerico modificado com resina (CIMR), nos terços radiculares através de teste "push-out" e de Microscopia Confocal para avaliar a penetração dos cimentos. Métodos: Quarenta incisivos bovinos foram selecionados e tratados endodonticamente, depois divididos em 4 grupos (n=10): em dois grupos os pinos de fibra de vidro foram cimentados com CR e CIMR, e ativados com um inserto de ultrassom; nos outros dois grupos não foi realizada ativação ultrassônica. Após 1 semana da cimentação, as raízes foram seccionadas em 9 fatias de aproximadamente 1,5 mm cada. A microscopia confocal e o teste "push-out" foi realizado, e todos os espécimes foram submetidos a microscopia óptica com 200 vezes de aumento para avaliação do módulo de falha. Os valores de resistência de união (RU) foram submetidos a ANOVA a três critérios, seguido de Fisher ($\alpha = 0.05$). Resultados. Os resultados deste estudo em relação a resistência de união, mostrou que não houve diferença entre os terços no CIMR e houve diferença entre os terços no cimento CR, além disso os valores de resistência de união dos espécimes do cimento CR foram acima dos espécimes do cimento CIMR e essa diferença se repete para todos os terços. Com relação a penetração na comparação dos materiais, o CR mostrou sempre apresentar uma penetração maior do que o cimento CIMR, em todos os terços com e sem ativação. Com relação a ativação verificou-se que a ativação com o ultrassom apresentou maior penetração somente no terço cervical e médio no cimento CIMR, e no CR no terço médio. Conclusão: O CR apresentou melhor resistência de união e penetração, em comparação com o cimento CIMR e que a ativação com ultrassom melhorou a penetração do terço médio e cervical no cimento CIMR e Terço médio no cimento CR além de isso tem uma correlação importante que a maior área de penetração maior resistência de união. Relevância Clínica: o uso do ultrassom pode promover uma melhor penetração dos cimentos resinosos para a cimentação de pinos fibras de vidro intracanal, alcançando as áreas anatômicas mais difíceis dentro do canal radicular.

Palavras-chave: Microscopia Confocal. Pino de fibra de vidro. Cimentos resinosos. Push out. Ultrassom.

LIST OF FIGURES

LIST OF TABLES

TABLE OF CONTENTS

1 Introduction

1 INTRODUCTION

Preventive and conservative procedures have been increasingly emphasized in dentistry, indicating that despite the evolution of restorative materials, the dental structure remains irreplaceable. This philosophy has influenced all restorative techniques, including teeth extensively destroyed, in which restorations should conserve as much as possible the remaining tooth structure (ALBUQUERQUE, 1996).

The literature informs that restorations of endodontically treated teeth deserve special care because the biomechanical and morphologic changes caused by the endodontic treatment lead to a more fragile tooth structure (SEDGLEY and MESSER, 1992). The causes for endodontic treatment failures include extensive caries, fractures, trauma, iatrogenicities, pulp pathologies and the endodontic treatment itself (SCHWARTZ and ROBINS, 2004; DE ALMEIDA GONÇALVES et al., 2006).

A rapid, simple and effective way to place a crown in an endodontically treated tooth is by using anchored fiberglass posts (CURY et al., 2006; KANKAN et al., 2006). A fiber post is defined as a segment of the dental restoration that can be placed inside the root canal with the purpose of retaining and stabilizing a crown (MONDELLI et al., 2001). In addition to retaining the coronary portion of the restoration, the post prevents fracture of the tooth that has been endodontically treated, providing support and internal resistance (HENOSTROZA, 2010).

An advantage of the fiberglass post is the masticatory stress distribution under a wide surface area, increasing the load level and reducing root fractures (SCHWARTZ et al, 2004; GONÇALVES DE ALMEIDA et al., 2006). Some studies indicate that the root canal treatment can be influenced by previous posts, type of dentin of the root canal, type of resin cement and dental adhesives used, and the cementation line (ASMUSSEN et al., 1999; AKKAYAN and GÜLMEZ, 2002; SCHWARTZ and ROBINS, 2004; GORACCI et al., 2005; CURY et al., 2006; BALDISSARA et al., 2006). Therefore, the mechanical and adhesive characteristics of the cement are important factors in treatment success when using intracanal posts. The ideal cement should have a lower modulus of elasticity than the other components of the fiberglass post-root canal ensemble, which is about 7 GPa (ESTELLANO and ROVERE, 2004). In addition, it should be resilient and elastic, allowing the distribution of forces in the root canal,

specifically in the region of greatest tension, the post-dentine interface (ESTELLANO and ROVERE, 2004).

Recently, resin cements have become popular due to their enormous benefits in adhesive procedures. However, some studies show conflicting results regarding the behavior of the various options of cementing agents (ALBURQUERQUE, 1996). The best results in bond strength have not always been attributed to resin cements, and researchers have linked this finding to the presence of residual eugenol from endodontic sealers inside the root canal; eugenol affects the acid etching of dentin and interferes in the conversion degree of the resin cement (ALBUQUERQUE, 1996).

The new self-adhesive resin cements such as the RelyX U200 have as main advantage an easier and more convenient application, with fewer clinical steps. One of the causes for the high frequency of fiberglass post failure is adhesive failure at the dentine-cement interface (FERRARI et al., 2000; SCHWARTZ and ROBINS, 2004; CURY et al., 2006).

Ultrasound has been widely used in medicine since 1957, and in recent years, its use in different stages of endodontic therapy, including root canal sealing, has increased (PLOTINO et al., 2007). Ultrasound can been applied in canal cleaning and preparation (WALMSLEY, 1988; STOCK, 1991), in line with the concept of producing minimally invasive cavities (PETERS and McLEAN, 2001). Furthermore, its use facilitates the access to the root canal, the search for calcified canals, and the removal of root canal obstructions (fractured instruments, intracanal posts and broken metal posts). In addition, it increases the distribution of irrigating substances, aids gutta-percha condensation during sealing, and helps in procedures such as MTA placement and paraendodontic surgery (PLOTINO et al., 2007).

However, few studies have been found (WIESSE et al., 2017; BARRETO et al., 2016; VIVAN et al., 2016; GUIMARÃES et al., 2014) regarding the use of ultrasound during the sealing of the root canal through the classical technique. Most results show that ultrasound favors cement penetration, increases sealing ability at the dentinal tubules level and improves retention of the intracanal post.

Thus, the aim of this study was to evaluate the penetration of resin cement and resin modified glass ionomer cements in the dentinal tubules and the bond strength of cemented fiberglass posts in root canals with or without the use of ultrasound.

2 Article

2 ARTICLE

Article – The article presented in this dissertation was written according to the American Journal of Dentistry instructions and guidelines for article submission

EFFECT OF ULTRASOUND ON BOND STRENGTH AND PENETRATION OF RESIN AND IONOMERIC CEMENTS USED FOR FIBERGLASS POST CEMENTATION

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to evaluate the bond strength of fiberglass posts (EXACTO 2 ®) cemented with resin cement (RC) and resin modified glass inomer cement (RMGI), with and without ultrasonic activation in the root canal of bovine teeth. The penetration of the cements into dentine tubules was also assessed. Methods: Forty bovine incisors were selected and endodontically treated, and then divided into 4 groups (n = 10). Fiberglass posts were cemented with RC and RMGI and activated with an ultrasound insert in 2 groups; the other two groups received no ultrasonic activation. After 1 week of cementation, the roots were sectioned into 9 slices of approximately 1,5 mm each. Confocal microscopy and push-out test were performed, and all specimens were subjected to 200× magnification optical microscopy for mode of failure evaluation. Statistical analysis was done with three-way ANOVA, followed by the Fisher's test ($\alpha = 0.05$). Results: There was no difference among the root thirds in the RMGI group while a difference was found among the thirds in the RC group. In addition, the bond strength of the RC cement group was higher than the RMGI group, in all thirds. The RC also showed a greater penetration than the RMGI cement, in all thirds, with and without activation. The ultrasound activation caused a greater penetration only in the cervical and middle thirds in the RMGI group, and in the middle third of the RC group. Conclusion: The RC cement presented higher bond strength and penetration compared to the RMGI cement and ultrasonic activation improved the penetration of the RMGI in the middle and cervical root thirds and of the RC cement in the middle root third. A significant correlation between bond strength and penetration was verified in all groups. Clinical relevance: Ultrasound can promote a better penetration of resin cements used in fiberglass post cementation, reaching the most difficult anatomical areas in the root canal.

Key words: Confocal microscopy. Fiberglass post. Resin cements. Push Out. Ultrasound.

INTRODUCTION

Preventive and conservative procedures have been increasingly emphasized in dentistry, indicating that despite the evolution of restorative materials, the dental structure remains irreplaceable. This philosophy has influenced all restorative techniques, including for teeth extensively destroyed, in which restorations should conserve as much as possible the remaining tooth structure (ALBUQUERQUE, 1996).

The literature informs that restorations of endodontically treated teeth deserve special care because the biomechanical and morphologic changes due to loss of tooth structure by caries, fractures, cavity preparation, as well as access and instrumentation of the root canal (SEDGLEY and MESSER, 1992) lead to a more fragile tooth.

A rapid, simple and effective way to place a crown in an endodontically treated tooth is by using anchored fiberglass posts (CURY et al., 2006; KANKAN et al., 2006). A fiberglass post is defined as a segment of the dental restoration that can be placed inside the root canal with the purpose of retaining and stabilizing a crown (MONDELLI et al., 2001). The function of the post, in addition to retaining the coronary portion, is also to prevent fracture of the tooth that has been endodontically treated, providing support and internal resistance (HENOSTROZA, 2010).

An advantage of the fiberglass post is the masticatory stress distribution under a wide surface area, increasing the load level and reducing root fractures (SCHWARTZ et al, 2004; GONÇALVES DE ALMEIDA et al., 2006). Some studies indicate that the root canal can be influenced by previous endodontic treatment cementation post, root canal dentin type, the types of resin cement and dental adhesives, and cementation line (ASMUSSEN et al., 1999; AKKAYAN and GÜLMEZ, 2002; SCHWARTZ and ROBINS, 2004; GORACCI et al., 2005; CURY et al., 2006; BALDISSARA et al., 2006). Therefore, the mechanical and adhesive characteristics of the cement are important factors in treatment success when using posts. The ideal cement should have a lower modulus of elasticity than the other components of the fiberglass post-root canal ensemble, which is about 7 GPa. In addition, it should be resilient and elastic, allowing the distribution of forces in the root canal, specifically in the region of greatest tension, the post-dentine interface (ESTELLANO and ROVERE, 2004).

Recently, resin cements have become popular materials for adhesive procedures. However, some studies show conflicting results regarding the behavior of the various options of cementing agents (ALBURQUERQUE, 1996). The best results in bond strength have not always been attributed to resin cements, and researchers have linked this finding to the presence

of residual eugenol from endodontic sealers inside the root canal; eugenol affects the acid etching of dentin, and interferes in the conversion degree of the resin cement (ALBUQUERQUE, 1996).

The new self-adhesive resin cements such as the RelyX U200 have as main advantage an easier and more convenient application, with fewer clinical steps. One of the causes for the high frequency of fiberglass post failures is adhesive failure at the dentine-cement interface (FERRARI et al., 2000; SCHWARTZ and ROBINS, 2004; CURY et al., 2006).

Ultrasound has been widely used in medicine since 1957, and in recent years, its use in different stages of endodontic therapy, including root canal sealing, has increased (PLOTINO et al., 2007). Ultrasound can be applied in canal cleaning and preparation (WALMSLEY, 1988; STOCK, 1991), in line with the concept of minimally invasive tooth preparations (PETERS and McLEAN, 2001).

The high frequency ultrasound used today facilitates the access to the root canal, the search for calcified canals, and the removal of root canal obstructions (fractured instruments, intracanal posts, and broken metal posts). In addition, it increases the distribution of irrigating substances, and aids gutta-percha condensation during sealing. Moreover, procedures such as MTA placement and paraendodontic surgery are easier to perform with the use of ultrasound (PLOTINO et al., 2007).

However, few studies have been found (BARRETO et al., 2016; VIVAN et al., 2016; WIESSE et al., 2017) regarding the use of ultrasound during the sealing of the root canal through the classical technique. Most results show that ultrasound favors cement penetration, increases sealing ability at the dentinal tubules level and improves retention of the intracanal post.

Thus, the aim of this study was to evaluate the penetration of resin cement and resin modified glass ionomer cements in the dentinal tubules and the bond strength of cemented fiberglass posts in root canals with or without the use of ultrasound.

1. Material and methods

1.1 Experimental design

For this study, three factors were evaluated: resin cement (RelyX U200) and resin modified glass ionomer (RelyX Luting 2), root thirds (cervical, medium and apical) and activation (with and without ultrasound activation) by means of two response variables: penetration of cement in dentinal tubules evaluated by confocal laser microscopy and bond strength assessed by the push-out test.

1.2 Selection and preparation of samples

Forty freshly extracted bovine incisors with intact roots, complete apices and less than 5° of curvature were selected. The teeth were cut at the cement-enamel junction with a low-speed saw (Isomet, Buehler, LakeBluff, IL, USA) under constant irrigation with deionized water to obtain 18-mm-long roots. The working lengths were established by visualization of a K file N° 30 in the apical foramen (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) and subtracting 3 mm. Mechanical preparation was made towards the apex crown. The preparation of the cervical and middle thirds was made with the conventional micromotor instrument LA Axxess 45/06 (SybronEndo, California, USA) up to 6 mm short of the working length. For the apical preparation, K-files (Maillefer-Dentsply, Ballaigues, Switzerland) up to 45 ISO size were used. Throughout the procedure, canal irrigation was performed after each file using a syringe with a 30-diameter needle (Navitip; Ultradent Products Inc. South Jordan, USA) with 5 mL of 1% NaOCl. Next, the canals received a final irrigation with 2 mL of 17% EDTA (pH 7.7) for 3 minutes. Finally, the canals were irrigated with 5 mL saline, aspirated with Capillary Tips suction tips (Ultradent, Utah) and dried with absorbent paper points (Dentsply Maillefer, Tulsa, USA).

1.3 Root canal obturation

Obturation was performed with the main # 45 gutta percha cone, taper 0:02 (Dentsply Maillefer, Switzerland), using the classical technique. The canals were filled by the lateral condensation technique. With the aid of a # 30 lentulo (Dentsply Maillefer, Switzerland), Sealer 26 cement (Dentsply Maillefer, Switzerland) was applied to the root holding the instrument 4 mm from the apex using a silicone stop. The canals were then filled with cement, and M side cones were inserted (Dentsply Maillefer, Switzerland). After filling, a #60 McSpadden (Dentsply Maillefe, Switzerland) was used for compaction. The teeth were sealed with Cotosol (Coltène, Switzerland) and stored in moist gauze for 72 hours at 37 °C and 100% humidity.

The root canal sealing material was removed with a #2 Gates-Glidden drill (Dentsply/Maillefer, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). Each root canal was enlarged with the low-speed drill provided by the post system manufacturer. The post space from the cement-enamel junction was 18 mm in depth and 1.5 mm in diameter, resulting in 4 mm of apical sealing.

1.4 Cementation of fiberglass post

The roots are distributed randomly into 4 groups according to the cementing agents and ultrasound activation.

Table 1.- Material on this study.

FIBER POST EXACTO N°2 (ANGELUS)
• Angelus- Londrina, PR, Brasil • Translucent fiberglass post • Double Taper • Fiber glass 80% • Resin epox 20%
RESIN CEMENT (RELYX U200)
• 3M ESPE, St. Paul, MN, EUA • Self-adhesive resin cement of dual polymerization. • Particle size 12.5 micrometers. • Paste base: Fiberglass, methacrylate phosphoric, acid esters, TEGDMA, silane treated silica, sodium persulfate. • Paste Catalyst: Fiberglass, Substitute Dimethacrylate, Silane treated silica, Sodium Toluenesulfonate and Calcium Hydroxide.
RESIN-MODIFIED GLASS IONOMER CEMENTS (RELYX LUTING 2)
• 3M ESPE, St. Paul, MN, EUA. • Resin modified glass ionomer cement. • Self-curing. • Radiopaque. • Paste A: fluoroaluminosilicate glass, exclusive reducing agent, HEMA, water, opacifying agent. • Paste B: Polycarboxylic acid methacrylate, BisGMA, HEMA, water, potassium persulfate, Zirconium silica filler.

The fiberglass posts were cleaned with ethanol and subsequently silanized (silane primer-Angelus, Londrina, PR, Brazil), allowing it to dry for a minute. To facilitate fluorescence in the confocal laser microscopy, fluorescein dye was added to the cement (catalyst) in a concentration of about 0.1% (D'Alpino et al., 2006) after mixing. Before cementing the post, the canals were cleaned using 1% sodium hypochlorite.

In Group 1, the resin cement was introduced in the canal with the aid of a N° 30 K-file (Dentsply Maillefer, Baillanges, Switzerland). After filling, the canal was energized for 20 seconds, in mesial-distal and buccal-lingual directions, using the ultrasound device (Jet-Sonic Four Plus, Gnatus, Ribeirão Preto, Brazil), operating in Endo function (30000 Hz), equipped with Istmo ultrasonic cutting-edge (Helse, Brazil). A Exacto N°2 fiberglass post was then inserted (Angelus S/A, Londrina, PR, Brazil), and the cement was light-cured with LED light (Optilight Max, GNATUS) for 40 sec. The teeth from Group 2 followed the same procedures but were not energized by ultrasound, and they served as a control group.

In group 3, the root canal was preconditioned in polyacrylic acid 11.5% (conditioner-vitro new DFL, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) for 12 seconds. The resin modified glass ionomer cement was mixed and introduced with a N° 30 K-file (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland). After filling, the canal was energized with ultrasound as described above. The Exacto N°2 fiberglass post was inserted. The teeth from Group 4 followed the same procedures but were not energized by ultrasound, and they served as a control.

Figure 1: Istmo ultrasonic cutting-edge.

1.5 Preparation of the samples for microscopic evaluation

The teeth were identified and incubated for 1 week at 37 °C and 100% humidity. The teeth were cut transversely into 1.5 mm-thick slices in an Isomet cutter (Isomet, Buehler, Lake Bluff, Illinois, USA), using a 0.3 μm-thick diamond disc at 200 rpm and continuous irrigation with deionized water. Nine specimens were obtained from each root: 3 coronal, 3 middle and 3 apical. The sections were placed on an acrylic base, fixed with dental wax and were later polished in a polishing machine (AROTEC, Cotia, SP, Brazil) with the use of 600, 900 and 1200 grit water sandpaper in a 320 μm diameter disc.

1.6 Confocal Laser Microscopy evaluation

The cement/dentine interface of all the specimens was analyzed with a Leica TCS-SPE model confocal laser (Leica Microsystems GmbH, Mannheim, Germany) in fluorescence mode. The wavelengths of absorption and fluorescence emission were 488 to 590 nm. The different sections were displayed 500 ▫m in depth with 10× magnification. These images were recorded at a resolution of 1024 × 1024 pixels and saved in TIFF format. To measure the area of cement penetration in the dentinal tubules, the images were evaluated with the Image J V1.46r software program (National Institutes of Health, USA). The scale given by the confocal microscopy

images (500 ▫m) are provided by the Image J software. The total perimeter of the canal and of the segment with cement penetration into dentinal tubules were measured in millimeters, and percentage of cement penetration into the tubules for all measured sections were calculated.

Figure 2.- Resin Cement (RelyX U200) with activation ultrasonic in the medium third.

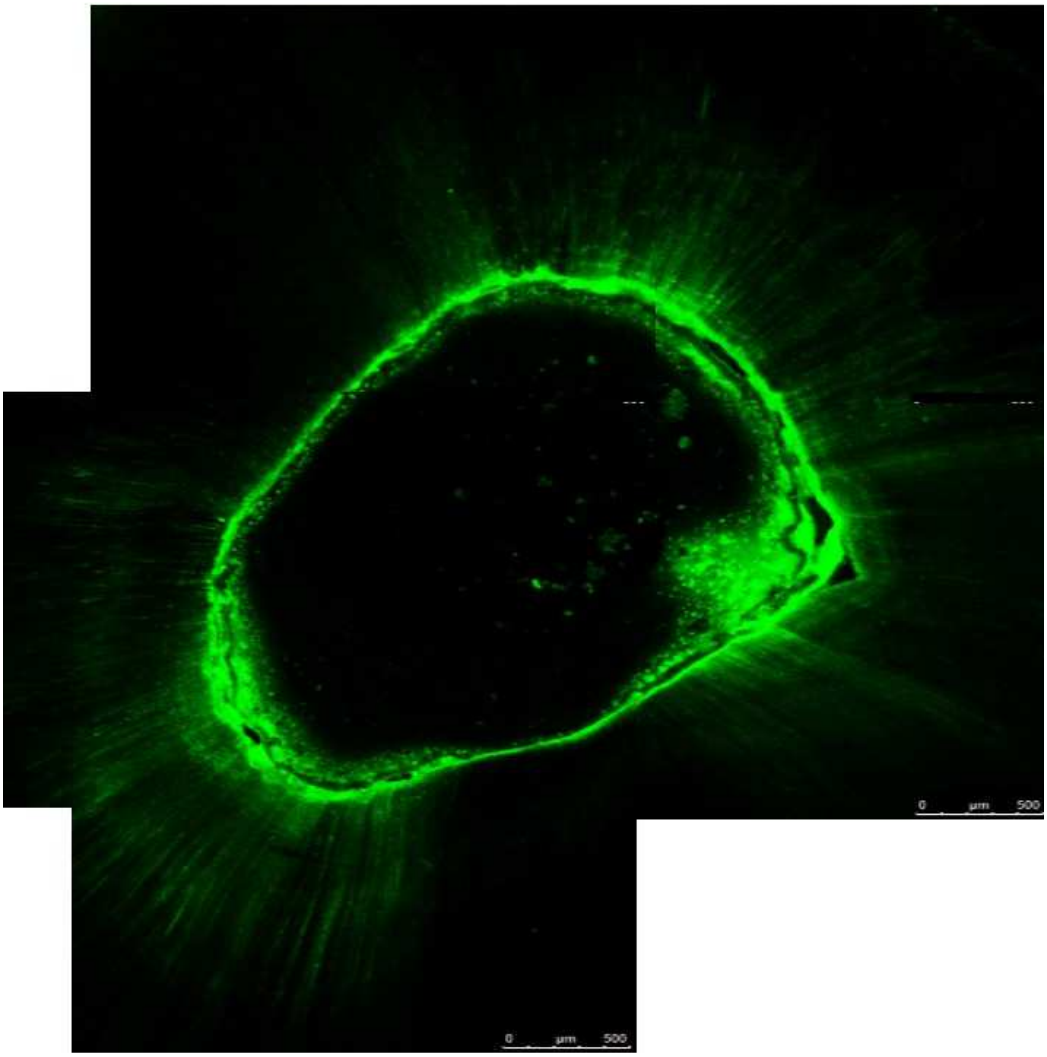


Figure 3: Resin Cement (RelyX U200) without activation ultrasonic in the medium third.

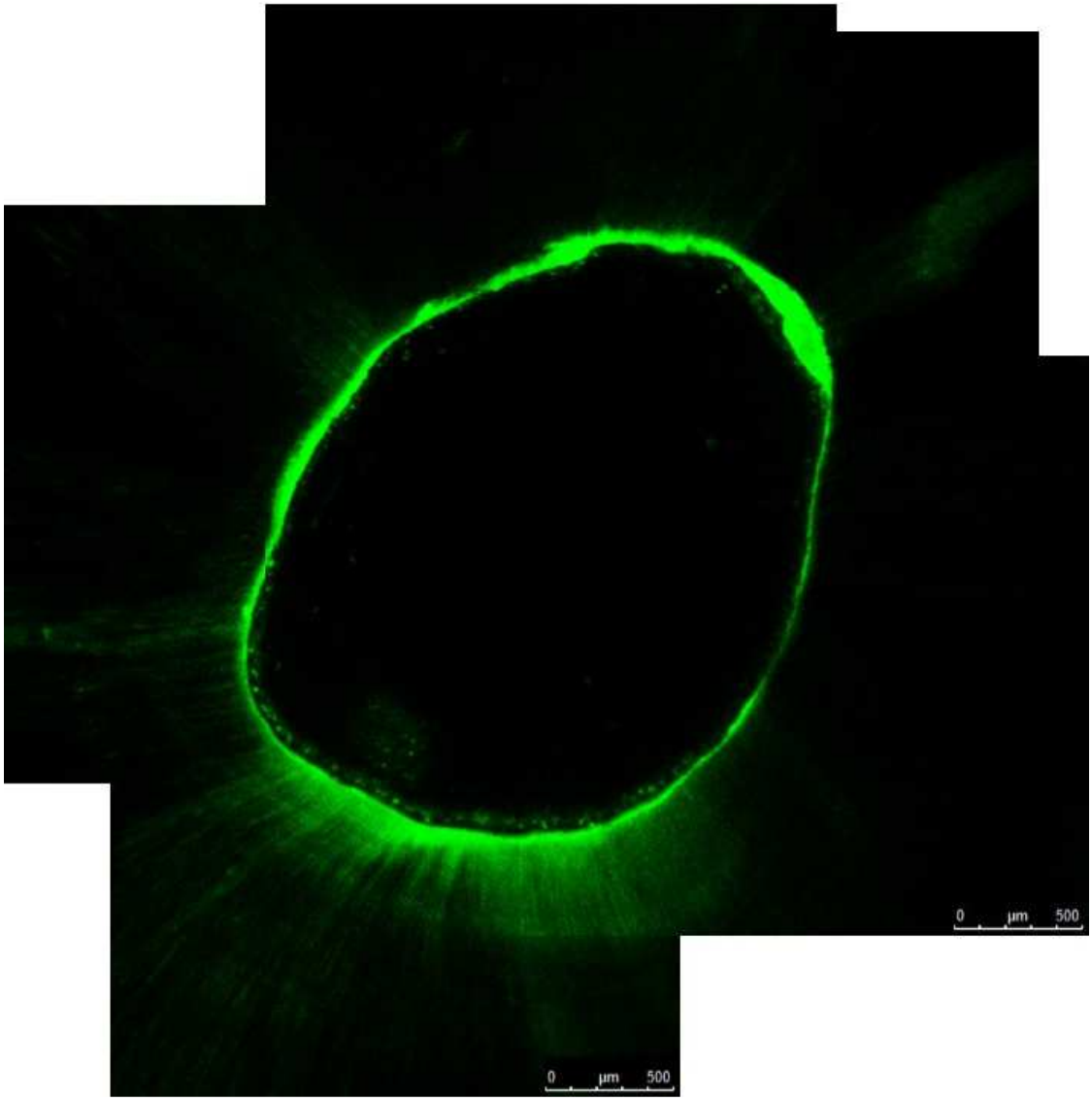


Figure 4: RMGI Cement (RelyX Luting 2) with activation ultrasonic in the medium third.

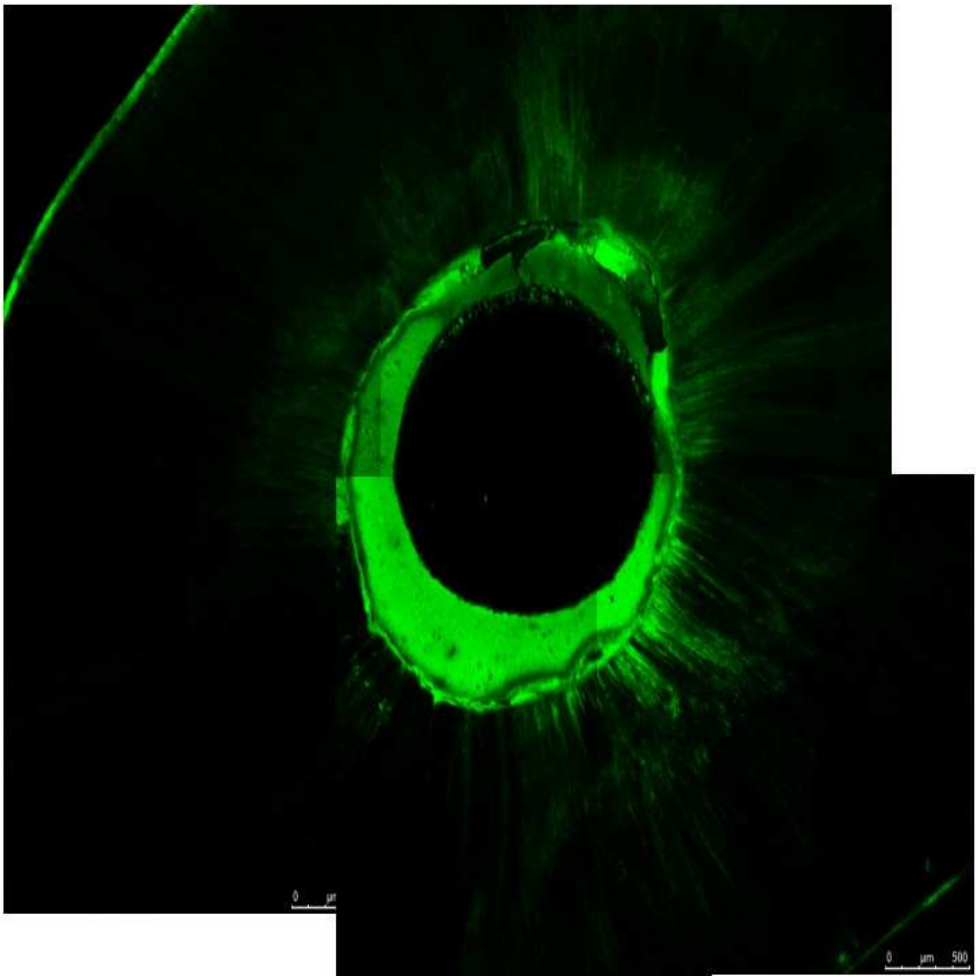
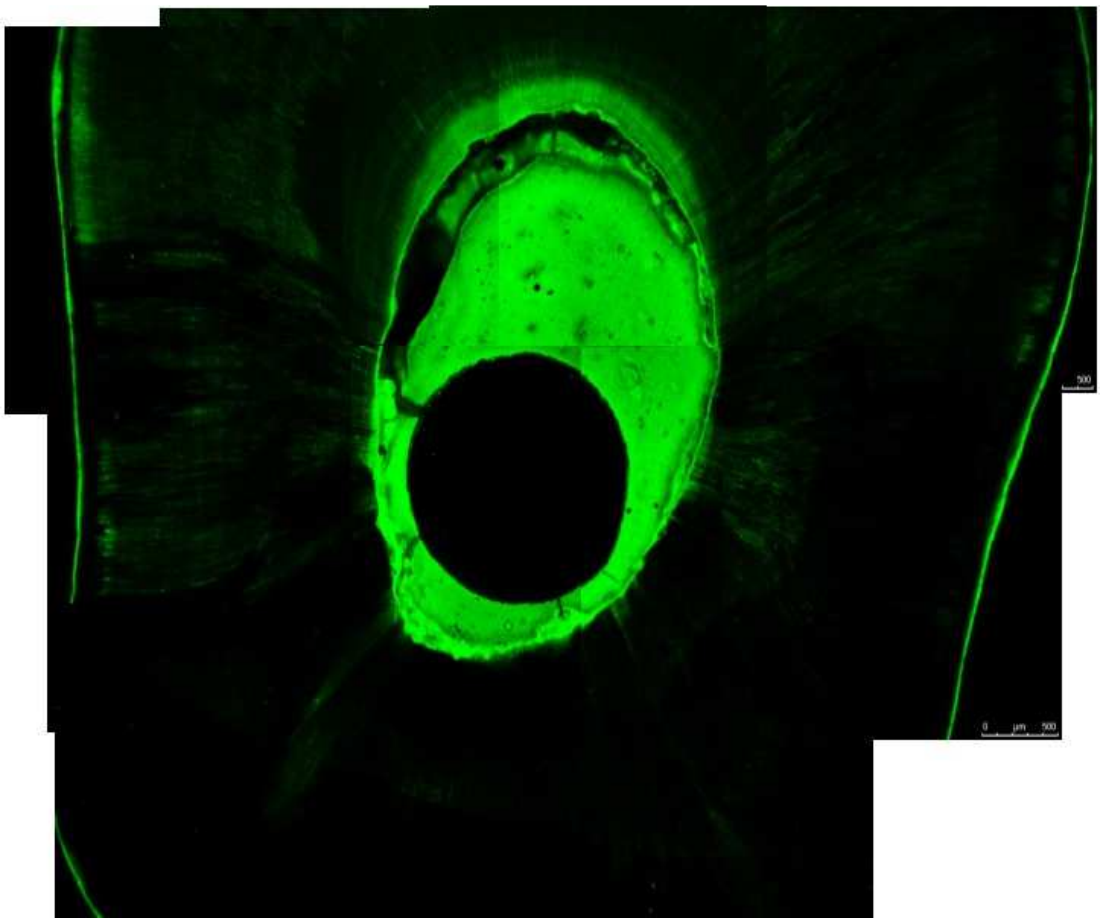


Figure 5: RMGI Cement (RelyX Luting 2) without activation ultrasonic in the medium third.



1.7 Bond strength test (push-out)

After the storage period, the specimens were submitted to the bond strength (push out) test. The specimens were placed in a stainless steel support having a central bore of 1 mm in diameter. Due to the conical shape of the post, the load was applied in the apex-coronal direction at the apical surface so that the post was pushed toward the wider portion of the canal.

The load was applied only on the surface of the post by means of a tip with 1.2 to 0.9 mm diameter attached to a universal testing machine (Instron Co., Canton, MA, USA) with a load cell of 500 kg (50 N) and a speed of 0.5 mm/min without touching the adhesive interface. The values were recorded in Kgf and later converted to Mpa.

Figure 6: Bond strength Push-Out.

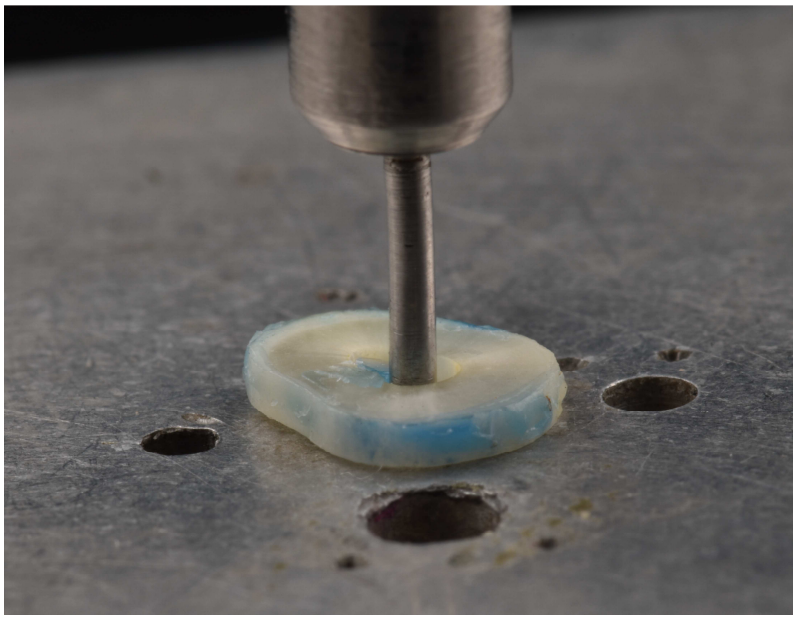


Figure 7 : Fiber post dislocation.

1.8 Conversion values

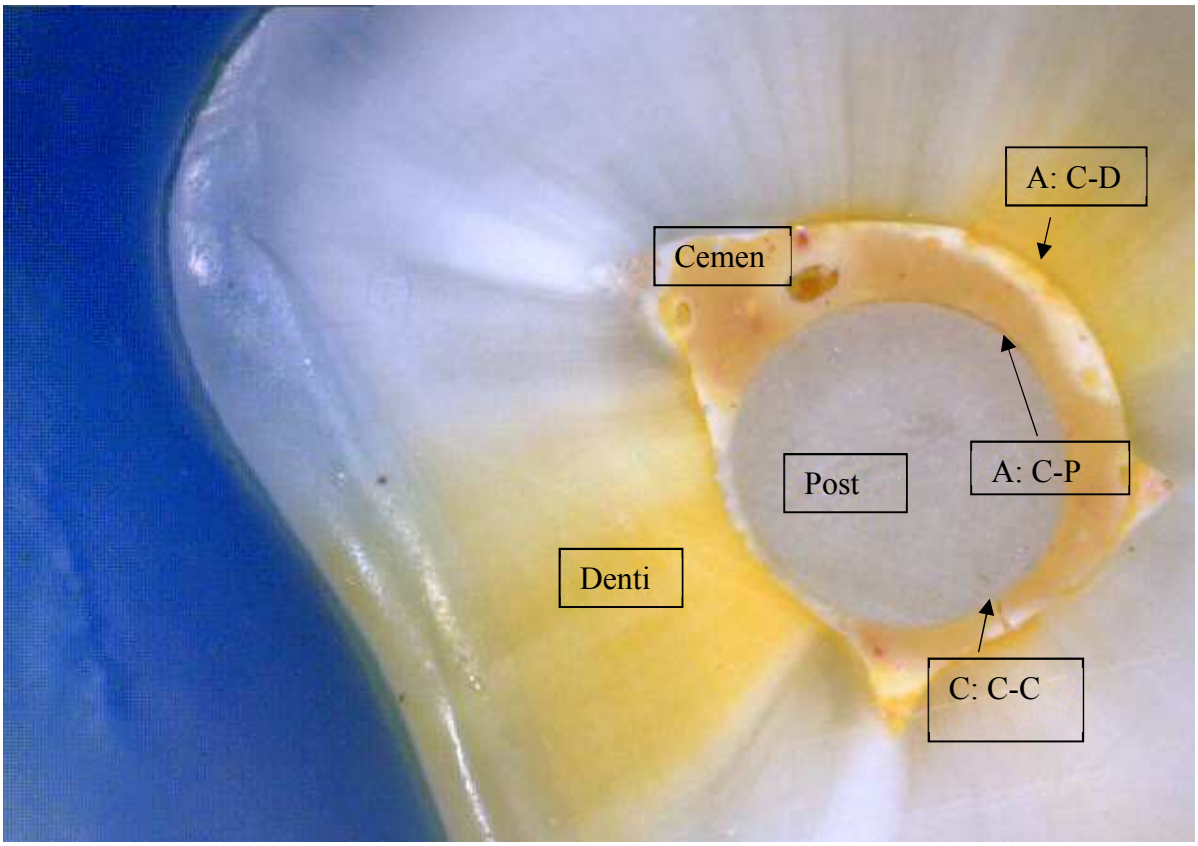
For the calculation of bond strength, the following formula was used: $\alpha = F / A$, where F, in MPa, is the force required for pin displacement and A is the area. Since specimens had a conical shape, the diameters of the post fragments (coronal and apical) and their thickness were measured with a digital caliper (Messen Sensor Technology Co, Guangdong China), and the

total area in mm was calculated using the following formula: a = π (R2 + R1) [h2 + (R2-R1) 2] 0.5, where π = 3.14; R2 = coronal radius of the cement area; R1 = apical radius of the cement area; h = height of the slice.

1.9 Optical Microscopy Analysis

The posts were examined by an optical microscope (DINO-LITEplus digital microscope, AnMo Electronic Corporation, Hsinchu, China), with 200× magnification to evaluate the fracture mode according to Albashaireh et al., 2010.

Figure 8: Imagen of Optical Microscopy.



1.10 Statistical Analysis

The three-way ANOVA and Fisher's LSD test were used for comparison among groups, with a significance level of 5% ($p < 0.05$).

Results

There was a statistically significant difference in bond strength only for material and root third factors, but not for the activation factor. However, material and root third presented a significant interaction. There was no difference among thirds for the resin modified glass ionomer while all thirds in the resin cement were different, with the apical third having the lowest value, followed by the middle third; the cervical third had the highest bond strength. In addition, values of all resin cement specimens were found to be significantly above those of the resin modified glass ionomer, and this difference was present in all root thirds (Table 2).

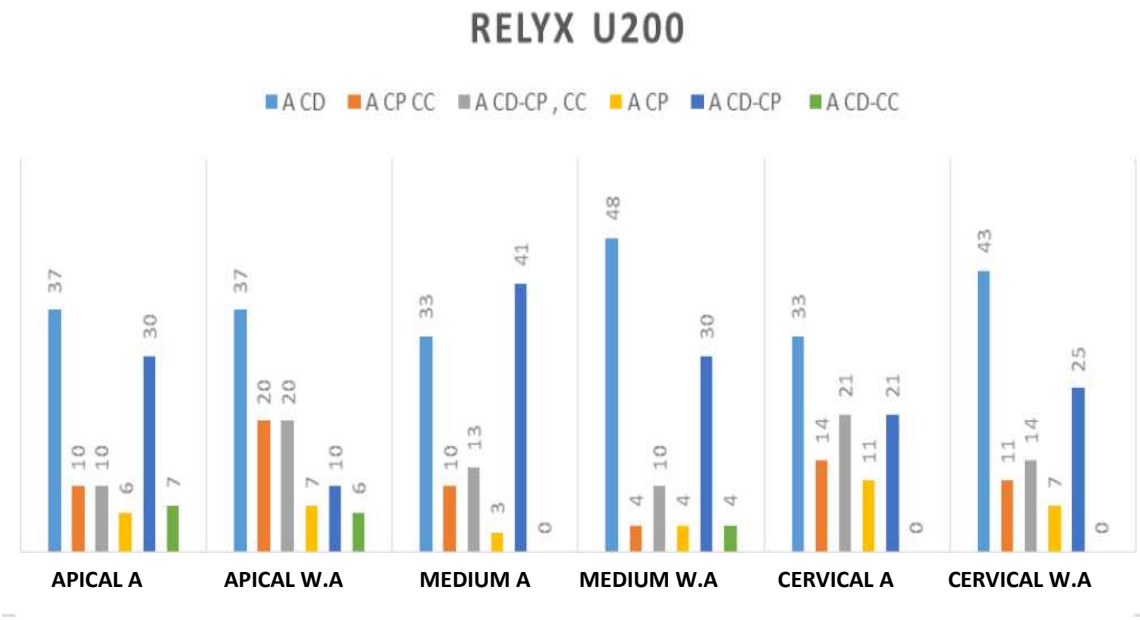
Regarding cement penetration, there was a statistically significant difference in all single factors, with an interaction between all factors combined two by two and among all 3 factors studied (activation, material and third). The multiple comparison analysis showed that the resin cement always showed a higher penetration than the resin modified glass ionomer in all conditions (all thirds, with and without activation). The ultrasound activation resulted in greater penetration only in the cervical and middle thirds cemented with resin modified glass ionomer, and in the middle third cemented with resin cement; in all the other situations the ultrasound activation did not yield significant differences.

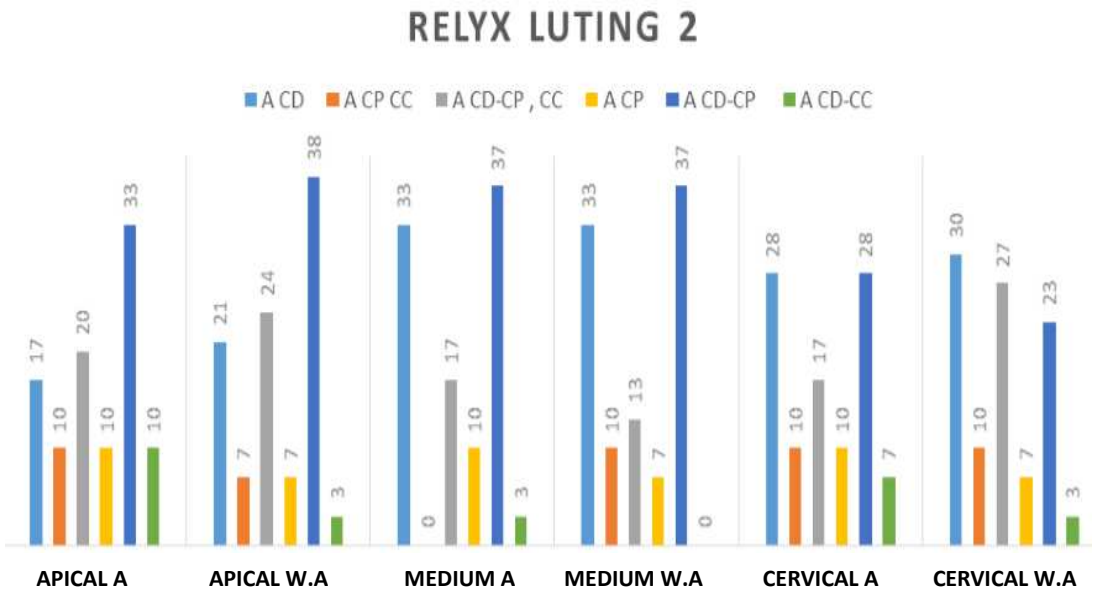
Regarding canal thirds, there was a smaller cement penetration in the apical third in almost all situations except with resin modified glass ionomer and no activation (Table 2).

Table 2. Means and standard deviations (SD) for cement penetration and bond strength of fiberglass posts using the tested cements, with or without ultrasound activation and in different thirds of the root canal. Different letters mean significant differences ($p < 0.05$).

Cement	Ultrasound Activation	Third	Penetration (%)	Bond Strength (Mpa)
Relyx L	With	Apical	$18(5.35)_{a}$	$1.02(0.73)_{A}$
Relyx L	Without	Apical	$17.5(6.17)_{a}$	$1.17(1.48)_{A}$
Relyx L	With	Middle	$23.1(4.32)_{b,c}$	$0.71(0.37)_{A}$
Relyx L	Without	Middle	$16.6(4.89)_{a}$	$1.14(0.90)_{A}$
Relyx L	With	Cervical	$26(7.69)_{b,d}$	$1.53(1.31)_{A}$
Relyx L	Without	Cervical	$19.2(5.7)_{a,c}$	$1.68(1.17)_{A}$
U200	With	Apical	$22.8(7.31)_{b,c}$	$3.38(2.51)_{B}$
U200	Without	Apical	$25.1(8)_{b,d}$	$3.53(3.51)_{B}$
U200	With	Middle	$35.8(10.49)_{e}$	$5.37(4.52)_{C}$
U200	Without	Middle	$28.2(8.77)_{d,f}$	$5.51(4.88)_{C}$
U200	With	Cervical	$32(12.8)_{e,f}$	$7.13(5.77)_{D}$
U200	Whitout	Cervical	$34.1(8.42)_{e}$	$6.63(5.66)_{D}$

Figure 9: Fracture modes for resin modified glass ionomer (RelyX Luting 2) and resin cement (U200) according to root canal thirds (apical, middle and cervical).





Failure modes in the graph:
1) Adhesive failure - CD (cement - dentin) and CP (cement - post)
2) Mixed failure (adhesive failure and cohesive failure) - CD (cement - dentin), CP (cement - post) and CC (cement - cement).

For to cement Luting 2 in the apical third with and without ultrasonic activation there is a predominance of adhesive failure of CD - CP (33% and 38%, respectively). However, for mixed (adhesive/cohesive) failure, the results for CD - CP and CC were higher in the group without ultrasonic activation (24%).

The results showed equal values for the two groups with and without activation (33%), and the results showed equal values for the two groups with and without activation (37%). Regarding the mixed failure (adhesive/cohesive) CD - CP - CC, the results showed higher values for the group with ultrasonic activation (17%) compared to the group without ultrasonic activation (13%). The group with ultrasonic activation did not present mixed (adhesive / cohesive) CP - CC (0%) failure. And the group without ultrasonic activation did not present a mixed (adhesive / cohesive) CD - CC failure (0%).

In the cervical third, the group with ultrasonic activation obtained the lowest values of mixed (adhesive/cohesive) CD - CP - CR (17%) when compared to the group without ultrasonic activation (27%), however, And CD - CP in the group with ultrasonic activation (28%), differently from the group without ultrasonic activation that obtained higher CD results (30%) and CD - CP adhesive failure (23%).

For to U200 In the apical third with and without ultrasonic activation there is a predominance of CD adhesive failure (37%), however, the results for CD - CP adhesive failures were higher in the group with ultrasonic activation (30%), as well as mixed failure (20%), showed higher values in the group without activation when compared to the results of the group with ultrasonic activation (10%).

In the middle third with ultrasonic activation the adhesive CD failure (33%) was lower, when compared to the group without ultrasonic activation (48%). As for the CD - CP adhesive failure (40%), the group with ultrasonic activation had the highest values in relation to the group without ultrasonic activation (30%). Regarding the mixed (adhesive / cohesive) CD - CC (0%) failure, there were no failures in the group with ultrasonic activation, compared to the group without ultrasonic activation (4%).

In the middle third with ultrasonic activation the adhesive CD failure (33%) was lower, when compared to the group without ultrasonic activation (48%). As for the CD - CP adhesive failure (40%), the group with ultrasonic activation had the highest values in relation to the group without ultrasonic activation (30%). Regarding the mixed (adhesive/ cohesive) CD - CC (0%) failure, there were no failures in the group with ultrasonic activation, compared to the group without ultrasonic activation (4%).

In all cases, a significant correlation was verified between penetration area and bond strength factors. Table 3 shows the correlation values considering the study factors separately and in a general analysis.

Table 3. Pearson's correlation results between penetration area and bond strength ($p<0.0001$)

	Percentage of penetration							
	All groups	ACTIVATION		MATERIAL		THIRD		
		Yes	No	Luting 2	U200	Apical	Middle	Cervical
Bond strength	r= 0.58	r= 0.54	0.68	0.19	0.54	0.64	0.52	0.61
	p<0.001	p<0.001	p<0.001	p<0.010	p<0.001	p<0.001	p<0.001	p<0.001

DISCUSSION

After endodontic treatment, teeth have to be restored to reestablish their shape and function (JAYASENTHIL et al., 2016, ALBUQUERQUE, 1996; SEDGLEY and MESSER, 1992). A fiberglass post can be used in direct or indirect restorations (PURTON et al., 2000), as this material has good mechanical properties such as fatigue and traction resistance, in addition to having a modulus of elasticity similar to dentin (ASMUSSEN, PEUTZFELDT, HEITMANN, 1999). To cement the fiberglass post into the root canal, dual cure and chemically active cements are the most recommended because they allow an adequate control of the working time, present a wide choice of colors and opacities, good fluidity, and also allow polymerization in difficult areas (MALLMANN et al., 2005; DRUCK et al., 2015).

In this study, the dual cure resin cement (RelyX U200) and the chemically activated resin modified glass ionomer (RelyX Luting 2) cement were used for the cementation of the fiberglass post. The push out test was selected because it is a suitable method to evaluate the bond strength of the intracanal posts, which were divided into thirds to compensate the structural variability of the dentin inside the root canal (GORACCI et al., 2007, CARVALHO, 2011, WANG et al. 2013, ROCHA et al., 2017)

We found that the resin cement had higher bond strength compared to resin modified glass ionomer, in line with the literature (LOPES, BALLARIN, BARATIERI, ZICARI et al., 2012) and Consolmagno-Callejon. 2016). This can be due to a chemical interaction between the functional monomers of the dual cure adhesive cement and hydroxyapatite, as these monomers might be more important for the bonding process than the capacity to hybridize the

dentin (BITTER et al., 2009). In addition, the chemical bonding and the simplicity of the technique of the dual cure cement may contribute to the greater success (FERRACANE; STANSBURY; BURKE, 2011). Moreover, the physical properties and lower contraction of the dual cement may result in greater contact with the walls of the root canal, thus increasing the bond strength compared to the chemically activated cements (DAUVILLIER et al., 2000)

The resin modified glass ionomer cement obtained lower bond strength values compared to resin cement, as this cement is more resistant to compression than to traction (BONFANTE et al., 2007). However, the use of resin-modified glass ionomer allows the formation of microcracks up to one year after cementation because of hygroscopic expansion (QUINTAS et al., 2000).

The root dentin presents morphological differences along the canal extension (FERRARI et al., 2000; MUMCU, TOPCU, 2010), such as the reduction in the density of dentinal tubules (AKGUNGOR, AKKAYAN, 2006) and a decrease in tubules diameter in the apical region (FERRARI et al., 2000), which may compromise cement adhesion, leading to significantly lower bond strength values in this region when compared to the cervical third (MJOR et al., 2001; AKGUNGOR, AKKAYAN, 2006; MUMCU; ERDEMIR; TOPCU, 2010). In this study, the difference between the bond strength of the cervical and mid thirds can be explained by the increased difficulty of the cement to reach narrower tubules (MUMCU; ERDEMIR; TOPCU, 2010), partially due to the fluidity of the material. This was confirmed for RelyX U200 cement, in which there was a significant difference in bond strength between the apical, middle and cervical thirds. The values of bond strength obtained in the present study corroborate the studies that describe higher values for the cervical third, intermediate values for the middle third and lower values for the apical third (LOPES, BALLARIN, BARATIERI, ZICARI et al., 2012; Dirk et al., 2006). This is because the dual cure self-adhesive resin cements are mildly acidic and therefore promote demineralization and hybridization of the root dentin (GORACCI et al., 2005; MONTICELLI et al., 2008). On the other hand, the resin-modified ionomer cement did not present a significant difference in bond strength among apical, middle and cervical thirds of the root canal. This was due to the chemical polymerization of the cement, which requires an initial acid conditioning step (ARAÚJO et al., 2014) and therefore the level of root canal demineralization is provided by the operator (Yoshida 2000).

The use of ultrasound in this study increased the percentage of cement penetration in the root dentinal tubules of the middle and cervical thirds for resin-modified ionomer cement and in the middle third for resin cement, probably due to the ultrasound vibration (Silva et al., 2015). In addition, the increase of the cement temperature caused by the ultrasonic motion may

facilitate the flow of the resin cement into the dentinal tubules of the root canals (FRANCE et al., 2011., SILVA et al., 2015).

Regarding fracture modes, both cement and dentin adhesive failures were found for resin-modified ionomer cement and resin cements, corroborating the results of Druck et al. (Schmage et al., 2009). However, as it is difficult to remove all the fillers used in endodontic treatment, residues from gutta-percha and endodontic cements might interfere with the bonding of fiberglass posts (Schmage et al., 2009).

In order to better understand the role of ultrasound in the cementation of fiberglass posts, different studies and analyzes are recommended. For example, a horizontal displacement test would better resemble the clinical situation of posts inside the root canal. Also, the temperature increase induced by different ultrasound exposure times might modify mechanical and physical properties of the cement; in this study this could not be assessed because we used a single 20-second activation (Guimaraes et al., 2014). Another suggested study is the measure of canal wear amount during preparation for fiberglass post cementation to eliminate endodontic sealing materials.

Thus, resin cement presented better bond strength and penetration compared to resin-modified ionomer cement. Ultrasound activation of the cements seems to be a promising step in the quest to improve the bond strength of fiberglass posts, as a significant correlation between penetration and bond strength was found.

CONCLUSION

The resin cement obtained higher bond strength and showed greater penetration in all canal thirds, irrespective of ultrasound activation, compared to resin-modified ionomer cement. A greater cement penetration was achieved in the middle and cervical thirds for the resin-modified ionomer cement and in the middle third for the resin cement when ultrasound activation was applied during cementation. In addition, a significant correlation between penetration and bond strength was observed. Thus, the use of ultrasound seems to be a promising step in the longevity of restorations using fiberglass posts.

REFERENCES

1. Akgungor G, Akkayan B. Influence of dentin bonding agents and polymerization modes on the bond strength between translucent fiber posts and three dentin regions within a post space. J Prosthet Dent. 2006;95(5):368-78.
2. Akkayan B, Gülmez T. Resistance to fracture of endodontically treated teeth restored with different post systems. J Prosthet Dent 2002;87:431-7.
3. Albuquerque, RC. Estudo da resistência à fratura de dentes reconstruídos com núcleos de preenchimento. Efeito de materiais e pinos. Rev. Odotol. UNESP, v. 25, p. 193-205, 1996.
4. Asmussen E, Peutzfeldt A, Heitmann T. Stiffness, elastic limit, and strength of newer types of endodontic posts. J Dent 1999;27:275-8.
5. Baldissara P, Zicari F, Valandro L, Scotti R. Effect root canal treatments on quartz fiber posts bonding to root dentin. J Endod 2006;32:985-8.
6. Barreto MS, Rosa RA, Seballos VG, Machado E, Valandro LF, Kaizer OB, Só M, Bier C. Effect of Intracanal Irrigants on Bond Strength of Fiber Posts Cemented With a Self-adhesive Resin Cement. Oper Dent 2016;41(6):e159-e167.
7. Bitter K, Noetzel J, Stamm O, Vaudt J, Meyer-Lueckel H, Neumann K, et al. Randomized clinical trial comparing the effects of post placement on failure rate of postendodontic restorations: preliminary results of a mean period of 32 months. J Endod. 2009;35(11):1477-82.
8. Bonfante G, Kaizer OB, Pegoraro LF, do Valle AL. Fracture strength of teeth with flared root canals restored with glass fibre posts. Int Dent J. 2007
9. Carvalho CAR. Efeito da técnica úmida simplificada de adesão com etanol na cimentação intra-radicular de pinos de fibra. [Tese na internet]. Bauru (SP): Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25131/tde-05122011-092428/pt-br.php
10. Consolmagno-Callejon, Elaine Cristina. Mondelli, Rafael Francisco Lia (orient). Influência na resistência de união de pinos de fibra de vidro com e sem retenções mecânicas em função dos materiais utilizados para cimentação : teste de 'push-out'. Bauru, 2016. 89 p.
11. Cury A, Goriacci C, de Lima Navarro M, Carvalho R, Sadek F, Tay F, Ferrari M. Effect of hygroscopic expansion on the push-out resistance of glass ionomer-based cements used for the luting of glass fiber posts 2006;32(6):537-40.

12. D'Alpino P, Pereira J, Scizero N, Rueggeberg F , Pashley D. Use of fluorescense compounds in assessing bonded resin-based restorations: a literature review. J Dent 2006;34(9): 623-34.
13. Dallari, A, Rovatti, l. Six years of in vitro/in vivo experience with composipost. Compendium. 1996 17(20):57-63.
14. Dauvillier BS, Feilzer AJ, De Gee AJ, Davidson CL: Visco-elastic parameters of dental restorative materials during setting. J Dent Res. 2000;79(3):818-23.
15. De Almeida Goncalves LA, Vansan LP, Paulino SM, Sousa Neto MD. Fracture resistance of weakened roots restored with a transilluminating post and adhesive restorative materials: J Prosthet Dent 2006;96:339-44.
16. de Araújo DF, Chaves LP, Bim O Jr, Pimentel Garcia FC, Ishikiriama SK, Honório HM, Wang L. Influence of 2% chlorhexidine digluconate on bond strength of a glass-fibre post luted with resin or glass-ionomer based cement. J Dent. 2014
17. Druck CC, Bergoli CD, Pereira GK, Valandro LF. Effect of two resin cements and two fiber post surface treatments on push-out bond strength between fiber post and root dentin. J Contemp Dent Pract. 2015;1;16(1):7-12
18. Estellano, GP, Rovere JPC. Pernos radiculares esteticos: evolución y aplicaciones. Actas Odontológicas 2004;1(1):34-51.
19. Ferracane JL, Stansbury JW, Burke FJ. Self-adhesive resin cements-chemistry, properties and clinical considerations. J Oral Rehabil. 2011 Apr;38(4):295-314.
20. Ferrari M, Vichi A, Mannocci F, Mason PN. Retrospective study of the clinical performance of fiber posts. Am J Dent 2000;13:9B-13B.
21. Ferrari, M, Mannocci, F, Vichi, A. Bonding to root canal: structural characteristics of the substrate. Am. J. Dent. 2000 13:120-127.
22. França FÁ, Oliveira Md, Rodrigues JA, Arrais CA. Pre-heated dual-cured resin cements: analysis of the degree of conversion and ultimate tensile strength. Braz Oral Res 2011;25(2):174-9.
23. Goracci C, Sadek FT, Fabianelli FR, Ferrari M. Evaluation of the adhesion of fiber posts to intraradicular dentin. Oper Dent 2005;30(5):627-35.
24. Guimarães BM, Amoroso-Silva PA, Alcalde MP, Marciano MA, de Andrade FB, Duarte MA. Influence of ultrasonic activation of 4 root canal sealers on the filling quality. J Endod 2014 Jul;40(7):964-8.
25. Henostroza HG. Adhesión en odontología restauradora. 2ª.ed; Madrid, Ripano Editorial Médica; 2010.pp.511-518.

26. Kankan M, Usumez A, Oztururk AN, Belli S, Eskitascioglu G. Bond strength between root dentin and three glass-fiber post systems. J Prosthet Dent 2006;96:41-6.
27. Lopes GC, Ballarin A, Baratieri LN. Bond strength and fracture analysis between resin cements and root canal dentin. Aust Endod J. 2012;38(1):14-20
28. Mallmann A, Jacques LB, Valandro LF, Mathias P, Muench A. Microtensile bond strength of light- an self-cure adhesive systems to intraradicular dentin using a translucent fiber post. Oper Dent. 2005;30(4):500-6.
29. Mjör IA, Smith MR, Ferrari M, Mannocci F. The structure of dentine in the apical region of human teeth. Int Endod J. 2001;34(5):346–53.
30. Mondelli J, Mondelli RFL (2001) Restaurações de dentes tratados enodonticamente. Odontología integrada. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro. P. 165-211.
31. Monticelli F, Osorio R, Mazzitelli C, Ferrari M, Toledano M. Limited decalcification/diffusion of self-adhesive cements into dentin J Dent Res. 2008;87(10):974-9.
32. Mumcu E, Erdemir U, Topcu FT. Comparison of micro push-out bond strengths of two fiber posts luted using simplified adhesive approaches. Dent Mater J. 2010;29(3):286-96.
33. Peters MC, McLean ME. Minimally invasive operative care. I. Minimal intervention and concepts for minimally invasive cavity preparations. J Adhes Dent 2001;3:7-16
34. Pirani Ch, Chersonui S, Foschi F, Piana G, Loushine RJ, Tay RR, Prati C. Does Hybridization of Intraradicular dentin really improve fiber post retention in endodontically treted teeth? J of Endodontic 2005;31:891-4.
35. Plotino G, Pameijer C, Grande NM, Somma F. Ultrasonics in endodontics: a review of the literature. J Endod 2006;33(2):81-95.
36. Purton DG, Love RM, Chandler NP. Rigidity and retention of ceramic root canal posts. Oper Dent 2000;25(3):223-7.
37. Quintas, AF, Dinato, JC, Bottino, MA. Aesthetic post and cores for metal-free restoration of endodontically treated teeth. Pract. Periodont. Aesthet. Dent. 2000 12(9):875-884.
38. Schmage P, Pfeiffer P, Pinto E, Platzer U, Nergiz I. Influence of oversized dowel space preparation on the bond strengths of FRC posts. Oper Dent. 2009;34(1):93-101
39. Schwartz RS, Robbins JW. Post placement and restoration of endodontically treated teeth: a literature review. J Endod 2004;5:289-301.

40. Sedgley CM, Messer HH. Are endodontically treated teeth more brittle? J Endod 1992;18(7):332-5.
41. Silva JC, Rogério Vieira R, Rege IC, Cruz CA, Vaz LG, Estrela C, Castro FL. Pre-heating mitigates composite degradation. J Appl Oral Sci 2015;23(6):571-9.
42. Silva, RS et al. The effect of the use of 2% chlorhexidine gel in post-space preparation on carbon fiber post retention. Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod; 2004.
43. Soares, CJ et al. Coroas em cerâmica pura associadas a pinos intra-radiculares estéticos. Revista Bras. de Prótese Clinica e Laboratorial. 2003 5:243-248.
44. Stock CJR. Current status of the use of ultrasound in endodontics. Int Dent J 1991;41:175-82.
45. Walmsley AD. Applications of ultrasound in dentistry. Ultrasound Med Biol 1988;14:7-14.
46. Wang L, Pinto TA, Silva LM, Araújo DFG, Martins LM, Hannas AR, Pedreira APRV, Francisconi PAS, Honório HM. Effect of 2% chlorhexidine digluconate on bond strength of a glass-fibre post to root dentine. Int Endod J. 2013:46(9):847-54.
47. Wiesse PEB, Silva-Sousa YT, Pereira RD, Estrela C, Domingues LM, Pécora JD, Sousa-Neto MD. Effect of ultrasonic and sonic activation of root canal sealers on the push-out bond strength and interfacial adaptation to root canal dentine. Int Endod J 2017.
48. Yoshida Y, Van Meerbek B , Nakayama Y , Snauwaert J , Hellemans L, Lambrechts P et al. Evidence of chemical bonding at biomaterial-hard tissue interfaces. J Dent Res 2000; 79(2):709-14.

3 Discussion

3 DISCUSSION

After endodontic treatment, teeth have to be restored to reestablish their shape and function (JAYASENTHIL et al., 2016, ALBUQUERQUE, 1996; SEDGLEY and MESSER, 1992). A fiberglass post can be used in direct or indirect restorations (PURTON et al., 2000) as this material has good mechanical properties such as fatigue and traction resistance, in addition to having a modulus of elasticity similar to dentin (ASMUSSEN, PEUTZFELDT, HEITMANN, 1999). To cement the fiberglass post into the root canal, dual cure and chemically active cements are the most recommended because they allow an adequate control of the working time, present a wide choice of colors and opacities, good fluidity, and also allow polymerization in difficult areas (MALLMANN et al., 2005; DRUCK et al., 2015).

In this study, the dual cure resin cement and the chemically activated resin-modified ionomer cement were used for the cementation of the fiberglass post. The push out test was selected because it is a suitable method to evaluate the bond strength of the intracanal posts, which were divided into thirds to compensate the structural variability of the dentin inside the root canal (GORACCI et al., 2007, CARVALHO, 2011, WANG et al. 2013, ROCHA et al., 2017)

We found that the resin cement had higher bond strength compared to resin-modified ionomer cement, in line with the literature (Lopes, Ballarin, Baratieri, Zicari et al., 2006) and Consolmagno-Callejon. 2016). This can be due to a chemical interaction between the functional monomers of the dual cure adhesive cement and hydroxyapatite, as these monomers might be more important for the bonding process than the capacity to hybridize the dentin (BITTER et al., 2009). In addition, the chemical bonding and the simplicity of the technique of the dual cure cement may contribute to the greater success (FERRACANE; STANSBURY; BURKE, 2011). Moreover, the physical properties and lower contraction of the dual cement may result in greater contact with the walls of the root canal, thus increasing the bond strength compared to the chemically activated cements (DAUVILLIER et al., 2000)

The resin-modified chemically activated cement obtained lower bond strength values compared to resin cement, as this cement is more resistant to compression than to traction (Bonfante et al., 2007). However, the use of resin-modified glass ionomer allows the formation

of microcracks up to one year after cementation because of hygroscopic expansion (Quintas et al., 2000).

The root dentin presents morphological differences along the canal extension (FERRARI et al., 2000; MUMCU, TOPCU, 2010), such as the reduction in the density of dentinal tubules (AKGUNGOR, AKKAYAN, 2006) and a decrease in tubules diameter in the apical region (FERRARI et al., 2000), which may compromise cement adhesion, leading to significantly lower bond strength values in this region when compared to the cervical third (MJOR et al., 2001; AKGUNGOR, AKKAYAN, 2006; MUMCU; ERDEMIR; TOPCU, 2010). In this study, the difference between the bond strength of the cervical and mid thirds can be explained by the increased difficulty of the cement to reach narrower tubules (MUMCU; ERDEMIR; TOPCU, 2010), partially due to the fluidity of the material. This was confirmed for resin cement, in which there was a significant difference in bond strength between the apical, middle and cervical thirds. The values of bond strength obtained in the present study corroborate the studies that describe higher values for the cervical third, intermediate values for the middle third and lower values for the apical third (LOPES, BALLARIN, BARATIERI, ZICARI et al.; Dirk et al., 2006). This is because the dual cure self-adhesive resin cements are mildly acidic and therefore promote demineralization and hybridization of the root dentin (Goracci et al., 2005; Monticelli et al., 2008). On the other hand, the resin-modified ionomer cement did not present a significant difference in bond strength among apical, middle and cervical thirds of the root canal. This was due to the chemical polymerization of the cement, which requires an initial acid conditioning step (Araújo et al., 2014) and therefore the level of root canal demineralization is provided by the operator (Yoshida 2000).

The use of ultrasound in this study increased the percentage of cement penetration in the root dentinal tubules of the middle and cervical thirds for resin-modified ionomer cement and in the middle third for resin cement, probably due to the ultrasound vibration (Silva et al., 2005). In addition, the increase of the cement temperature caused by the ultrasonic motion may facilitate the flow of the resin cement into the dentinal tubules of the root canals (Silva et al. FRANCE et al., 2011).

Regarding fracture modes, both cement and dentin adhesive failures were found for resin-modified ionomer cement and resin cements, corroborating the results of Druck et al. (Schmage et al., 2009). However, as it is difficult to remove all the fillers used in endodontic

treatment, residues from gutta-percha and endodontic cements might interfere with the bonding of fiberglass posts (Schmage et al., 2009).

In order to better understand the role of ultrasound in the cementation of fiberglass posts, different studies and analyzes are recommended. For example, a horizontal displacement test would better resemble the clinical situation of posts inside the root canal. Also, the temperature increase induced by different ultrasound exposure times might modify mechanical and physical properties of the cement; in this study this could not be assessed because we used a single 20-second activation (Guimaraes et al., 2014). Another suggested study is the measure of canal wear amount during preparation for fiberglass post cementation to eliminate endodontic sealing materials.

Thus, resin cement presented better bond strength and penetration compared to resin-modified ionomer cement. Ultrasound activation of the cements seems to be a promising step in the quest to improve the bond strength of fiberglass posts, as a significant correlation between penetration and bond strength was found.

4 Conclusion

4 CONCLUSION

The resin cement obtained higher bond strength and showed greater penetration in all canal thirds, irrespective of ultrasound activation, compared to resin-modified ionomer cement. A greater cement penetration was achieved in the middle and cervical thirds for the resin-modified ionomer cement and in the middle third for the resin cement when ultrasound activation was applied during cementation. In addition, a significant correlation between penetration and bond strength was observed. Thus, the use of ultrasound seems to be a promising step in the longevity of restorations using fiberglass posts.

References

REFERENCES

1. Akgungor G, Akkayan B. Influence of dentin bonding agents and polymerization modes on the bond strength between translucent fiber posts and three dentin regions within a post space. J Prosthet Dent. 2006;95(5):368-78.

2. Akkayan B, Gülmez T. Resistance to fracture of endodontically treated teeth restored with different post systems. J Prosthet Dent 2002;87:431-7.

3. Albuquerque, RC. Estudo da resistência à fratura de dentes reconstruídos com núcleos de preenchimento. Efeito de materiais e pinos. Rev. Odotol. UNESP, v. 25, p. 193-205, 1996.

4. Asmussen E, Peutzfeldt A, Heitmann T. Stiffness, elastic limit, and strength of newer types of endodontic posts. J Dent 1999;27:275-8.

5. Baldissara P, Zicari F, Valandro L, Scotti R. Effect root canal treatments on quartz fiber posts bonding to root dentin. J Endod 2006;32:985-8.

6. Barreto MS, Rosa RA, Seballos VG, Machado E, Valandro LF, Kaizer OB, Só M, Bier C. Effect of Intracanal Irrigants on Bond Strength of Fiber Posts Cemented With a Self-adhesive Resin Cement. Oper Dent 2016;41(6):e159-e167.

7. Bitter K, Noetzel J, Stamm O, Vaudt J, Meyer-Lueckel H, Neumann K, et al. Randomized clinical trial comparing the effects of post placement on failure rate of postendodontic restorations: preliminary results of a mean period of 32 months. J Endod. 2009;35(11):1477-82.

8. Bonfante G, Kaizer OB, Pegoraro LF, do Valle AL. Fracture strength of teeth with flared root canals restored with glass fibre posts. Int Dent J. 2007

9. Carvalho CAR. Efeito da técnica úmida simplificada de adesão com etanol na cimentação intra-radicular de pinos de fibra. [Tese na internet]. Bauru (SP): Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25131/tde-05122011-092428/pt-br.php

10. Consolmagno-Callejon, Elaine Cristina. Mondelli, Rafael Francisco Lia (orient). Influência na resistência de união de pinos de fibra de vidro com e sem retenções mecânicas em função dos materiais utilizados para cimentação : teste de 'push-out'. Bauru, 2016. 89 p.

11. Cury A, Goriacci C, de Lima Navarro M, Carvalho R, Sadek F, Tay F, Ferrari M. Effect of hygroscopic expansion on the push-out resistance of glass ionomer-based cements used for the luting of glass fiber posts 2006;32(6):537-40.

12. D'Alpino P, Pereira J, Scizero N, Rueggeberg F , Pashley D. Use of fluorescense compounds in assessing bonded resin-based restorations: a literature review. J Dent 2006;34(9): 623-34.

13. Dallari, A, Rovatti, l. Six years of in vitro/in vivo experience with composipost. Compendium. 1996 17(20):57-63.

14. Dauvillier BS, Feilzer AJ, De Gee AJ, Davidson CL: Visco-elastic parameters of dental restorative materials during setting. J Dent Res. 2000;79(3):818-23.

15. De Almeida Goncalves LA, Vansan LP, Paulino SM, Sousa Neto MD. Fracture resistance of weakened roots restored with a transilluminating post and adhesive restorative materials: J Prosthet Dent 2006;96:339-44.

16. de Araújo DF, Chaves LP, Bim O Jr, Pimentel Garcia FC, Ishikiriama SK, Honório HM, Wang L. Influence of 2% chlorhexidine digluconate on bond strength of a glass-fibre post luted with resin or glass-ionomer based cement. J Dent. 2014

17. Druck CC, Bergoli CD, Pereira GK, Valandro LF. Effect of two resin cements and two fiber post surface treatments on push-out bond strength between fiber post and root dentin. J Contemp Dent Pract. 2015;1;16(1):7-12

18. Estellano, GP, Rovere JPC. Pernos radiculares esteticos: evolución y aplicaciones. Actas Odontológicas 2004;1(1):34-51.

19. Ferracane JL, Stansbury JW, Burke FJ. Self-adhesive resin cements-chemistry, properties and clinical considerations. J Oral Rehabil. 2011 Apr;38(4):295-314.

20. Ferrari M, Vichi A, Mannocci F, Mason PN. Retrospective study of the clinical performance of fiber posts. Am J Dent 2000;13:9B-13B.

21. Ferrari, M, Mannocci, F, Vichi, A. Bonding to root canal: structural characteristics of the substrate. Am. J. Dent. 2000 13:120-127.

22. França FÁ, Oliveira Md, Rodrigues JA, Arrais CA. Pre-heated dual-cured resin cements: analysis of the degree of conversion and ultimate tensile strength. Braz Oral Res 2011;25(2):174-9.

23. Goracci C, Sadek FT, Fabianelli FR, Ferrari M. Evaluation of the adhesion of fiber posts to intraradicular dentin. Oper Dent 2005;30(5):627-35.

24. Guimarães BM, Amoroso-Silva PA, Alcalde MP, Marciano MA, de Andrade FB, Duarte MA. Influence of ultrasonic activation of 4 root canal sealers on the filling quality. J Endod 2014 Jul;40(7):964-8.

25. Henostroza HG. Adhesión en odontología restauradora. 2ª.ed; Madrid, Ripano Editorial Médica; 2010.pp.511-518.

26. Kankan M, Usumez A, Oztururk AN, Belli S, Eskitascioglu G. Bond strength between root dentin and three glass-fiber post systems. J Prosthet Dent 2006;96:41-6.

27. Lopes GC, Ballarin A, Baratieri LN. Bond strength and fracture analysis between resin cements and root canal dentin. Aust Endod J. 2012;38(1):14-20

28. Mallmann A, Jacques LB, Valandro LF, Mathias P, Muench A. Microtensile bond strength of light- an self-cure adhesive systems to intraradicular dentin using a translucent fiber post. Oper Dent. 2005;30(4):500-6.

29. Mjör IA, Smith MR, Ferrari M, Mannocci F. The structure of dentine in the apical region of human teeth. Int Endod J. 2001;34(5):346–53.

30. Mondelli J, Mondelli RFL (2001) Restaurações de dentes tratados enodonticamente. Odontología integrada. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro. P. 165-211.

31. Monticelli F, Osorio R, Mazzitelli C, Ferrari M, Toledano M. Limited decalcification/diffusion of self-adhesive cements into dentin J Dent Res. 2008;87(10):974-9.

32. Mumcu E, Erdemir U, Topcu FT. Comparison of micro push-out bond strengths of two fiber posts luted using simplified adhesive approaches. Dent Mater J. 2010;29(3):286-96.

33. Peters MC, McLean ME. Minimally invasive operative care. I. Minimal intervention and concepts for minimally invasive cavity preparations. J Adhes Dent 2001;3:7-16

34. Pirani Ch, Chersonui S, Foschi F, Piana G, Loushine RJ, Tay RR, Prati C. Does Hybridization of Intraradicular dentin really improve fiber post retention in endodontically treted teeth? J of Endodontic 2005;31:891-4.

35. Plotino G, Pameijer C, Grande NM, Somma F. Ultrasonics in endodontics: a review of the literature. J Endod 2006;33(2):81-95.

36. Purton DG, Love RM, Chandler NP. Rigidity and retention of ceramic root canal posts. Oper Dent 2000;25(3):223-7.

37. Quintas, AF, Dinato, JC, Bottino, MA. Aesthetic post and cores for metal-free restoration of endodontically treated teeth. Pract. Periodont. Aesthet. Dent. 2000 12(9):875-884.

38. Schmage P, Pfeiffer P, Pinto E, Platzer U, Nergiz I. Influence of oversized dowel space preparation on the bond strengths of FRC posts. Oper Dent. 2009;34(1):93-101

39. Schwartz RS, Robbins JW. Post placement and restoration of endodontically treated teeth: a literature review. J Endod 2004;5:289-301.

40. Sedgley CM, Messer HH. Are endodontically treated teeth more brittle? J Endod 1992;18(7):332-5.

41. Silva JC, Rogério Vieira R, Rege IC, Cruz CA, Vaz LG, Estrela C, Castro FL. Pre-heating mitigates composite degradation. J Appl Oral Sci 2015;23(6):571-9.

42. Silva, RS et al. The effect of the use of 2% chlorhexidine gel in post-space preparation on carbon fiber post retention. Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod; 2004.

43. Soares, CJ et al. Coroas em cerâmica pura associadas a pinos intra-radiculares estéticos. Revista Bras. de Prótese Clinica e Laboratorial. 2003 5:243-248.

44. Stock CJR. Current status of the use of ultrasound in endodontics. Int Dent J 1991;41:175-82.

45. Walmsley AD. Applications of ultrasound in dentistry. Ultrasound Med Biol 1988;14:7-14.

46. Wang L, Pinto TA, Silva LM, Araújo DFG, Martins LM, Hannas AR, Pedreira APRV, Francisconi PAS, Honório HM. Effect of 2% chlorhexidine digluconate on bond strength of a glass-fibre post to root dentine. Int Endod J. 2013:46(9):847-54.

47. Wiesse PEB, Silva-Sousa YT, Pereira RD, Estrela C, Domingues LM, Pécora JD, Sousa-Neto MD. Effect of ultrasonic and sonic activation of root canal sealers on the push-out bond strength and interfacial adaptation to root canal dentine. Int Endod J 2017.

48. Yoshida Y, Van Meerbek B , Nakayama Y , Snauwaert J , Hellemans L, Lambrechts P et al. Evidence of chemical bonding at biomaterial-hard tissue interfaces. J Dent Res 2000; 79(2):709-14.